



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Jéssica Luiz Dinardi – Agosto Dourado

“Reduzindo a lacuna: apoio à amamentação para todos”. Esse é o tema de 2024 da SMAM, a Semana Mundial da Amamentação. Entre os objetivos da campanha está a ação para a redução das desigualdades da amamentação, com foco nos grupos vulneráveis.

O tema não poderia ser mais pertinente. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, a duração do aleitamento materno está positivamente associada à renda. Ou seja, em média, quanto mais renda a família tem, por mais tempo o bebê mama no peito. Quanto mais pobre é a família, por menos tempo o bebê recebe o leite materno.

Essa desigualdade é explicada por diversos fatores. Enquanto algumas empresas maiores estendem a licença maternidade para seis meses, milhares de mães estão na informalidade e sequer têm acesso aos 4 meses previstos na Constituição.

Se por um lado a falta de conhecimento ainda atrapalha, por outro, o excesso de desinformação confunde, compromete e engana. A Organização Mundial da Saúde divulgou um relatório revelando que fabricantes de fórmulas infantis compram ou coletam informações pessoais de novas gestantes e mães para enviar-lhes promoções personalizadas de seus produtos, seja por redes sociais, influenciadores, aplicativos, etc. Tudo para vender fórmulas desnecessárias, causando a substituição do leite materno e, por consequência, prejudicando a saúde das crianças e o vínculo entre mãe e filho.

No Brasil, a Semana Mundial de Amamentação foi estendida para todo o mês de agosto, que ficou conhecido como Agosto Dourado. Há mais de 40 anos, voluntários incansáveis da Pastoral da Criança constroem janeiros, fevereiros, dezembroos... todos dourados. A amamentação é um ponto crucial do trabalho da Pastoral, que informa, orienta, acompanha, levanta uma verdadeira rede de apoio ao redor de mães, em localidades onde muitas vezes o poder público não chega. Que a sociedade abrace essa causa na Semana de Amamentação, no Agosto Dourado e no ano todo.

ENTREVISTA COM: Jéssica Luiz Dinardi, Técnica da Divisão de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e a Responsável Técnica do Aleitamento Materno.



Neste ano, a Semana Mundial de Amamentação tem como tema: “Reduzindo a lacuna: apoio à amamentação para todos”. Jéssica, o que isso significa? Que conteúdo essa Campanha pretende difundir?

Em 2024, a campanha trabalha na eliminação das desigualdades que existem no apoio à amamentação. Será dada uma atenção aos cenários de vulneráveis, como, por exemplo, ali na primeira semana de vida, às populações desfavorecidas e à amamentação em tempos de emergência e crises.

Os objetivos são:

- Informar as pessoas sobre as desigualdades existentes no apoio e prevalência da amamentação
- Engajar indivíduos e organizações para aumentar a colaboração e o apoio ao aleitamento materno
- Fomentar a promoção do aleitamento materno como instrumento de redução das lacunas e desigualdades sociais
- Agir objetivamente para reduzir as desigualdades no apoio à amamentação, com foco em grupos vulneráveis.

Jéssica, onde e para quem o apoio ao aleitamento materno não está chegando?

Todos os agentes da cadeia de apoio podem e devem colaborar na amamentação para diminuir as situações de disparidade, reduzindo as desigualdades. Então, toda a rede de apoio dessa mulher precisa ser captada, precisa ser informada para o sucesso do aleitamento materno.

Jéssica, qual é a importância da amamentação, especialmente para as populações mais vulneráveis?

Os benefícios do aleitamento materno para o bebê já são amplamente conhecidos, como a prevenção de doenças, a promoção da saúde, a promoção do adequado crescimento e desenvolvimento da criança.

Temos também benefícios para a mãe, como a proteção em relação a alguns tipos de câncer, como o de mama, e também o aumento do vínculo entre a mãe e o bebê.

Há benefícios para o planeta, por ser uma forma sustentável de alimentação, e para a sociedade, pela diminuição do absenteísmo dessa mulher no retorno ao trabalho, por conta da criança ficar menos vezes doente.

E a amamentação também pode ser um fator de igualdade da nossa sociedade. E os esforços devem ser feitos para garantir que todas tenham o apoio e tenham a oportunidade de amamentar. É fundamental que ninguém fique para trás, principalmente as mães vulneráveis, porque elas podem precisar de um apoio adicional para a prática da amamentação.

Jéssica, o que atrapalha a amamentação?

Vários fatores, tanto intrínsecos como extrínsecos, podem acabar interferindo na amamentação. Quando a gente não tem uma rede de apoio consolidada, quando essa mulher não tem ajuda efetiva, ela só recebe palpites, só recebe críticas e ela vai se cobrando de maneira exagerada, o estresse vai aumentando, o cortisol vai aumentando. Então, vai desencadeando uma série de fatores hormonais e isso pode acabar prejudicando a amamentação.

Jéssica, quais são as políticas públicas recomendadas para proteger, promover e apoiar a amamentação?

Então, nós temos várias políticas que versam sobre o aleitamento materno. Elas podem ser encontradas na Política de Atenção à Saúde Integral da Criança, que aborda a criança de 0 a 9 anos. Lá nós temos escritas a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Temos também a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS, que é a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.

Também a estratégia de Apoio à Mulher Trabalhadora que amamenta, o Método Canguru, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Temos também a Implementação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras que é a NBCAL e também a mobilização social em aleitamento materno, que é o que está acontecendo agora nesse Agosto Dourado.

Então, toda a primeira semana de agosto temos a semana específica em alusão ao aleitamento materno, mas o agosto, como um todo, é um mês dedicado ao aleitamento materno.

Jéssica, como prover o apoio a quem não tem acesso ou não é bem acolhido?

O primeiro ponto é sempre a atenção primária à saúde. Sempre contar com os agentes comunitários, com a enfermagem, com os médicos, com os profissionais de saúde como um todo, que estão inseridos na atenção primária à saúde ou na própria rede de atenção à saúde.

Também temos os bancos de leite, que podem dar todo o apoio e suporte para essa mãe. Muitas pessoas acreditam que o banco de leite humano faz atendimento somente às mães que querem e podem ser doadoras de leite humano, mas não é exatamente dessa maneira. O banco de leite é uma porta de entrada para que as mulheres busquem ajuda, principalmente no começo da amamentação, nos primeiros meses de vida, que é o momento que tem o maior fator dificultador.

Então, essas mulheres devem procurar os serviços de saúde para se sentirem acolhidas e terem apoio. E, também, temos as sociedades que podem ajudar e também a Pastoral da Criança. Então, existem várias redes, vários pontos, que podem acolher essa mulher que pretende amamentar e que necessita de ajuda.

Jéssica, qual é a importância das Redes de Apoio e como as mulheres podem participar delas?

Entre os fatores que podem atrapalhar a amamentação, nós temos a fragilidade da rede de apoio e o aumento do estresse dessa mulher. Então, a rede de apoio é fundamental para o sucesso da amamentação.

E quando a gente fala rede de apoio, a gente está falando tanto da rede mais próxima, que é a família, quanto dos profissionais de saúde, da sociedade, dos empregadores.

Então, nós precisamos fazer uma rede, como se fosse uma teia de aranha, onde todos estão unidos em prol da amamentação, para que essa mulher consiga ter sucesso no aleitamento materno.

As mulheres podem participar dessas redes, como citado anteriormente, procurando a atenção primária à saúde, o banco de leite, as sociedades, como a Pastoral da Criança.

Jéssica, qual é a melhor maneira de garantir o sucesso do aleitamento materno?

O sucesso do aleitamento materno envolve diferentes aspectos. E a rede de apoio é um pilar extremamente importante para o sucesso do aleitamento materno. Quando a gente tem uma rede consolidada e que realmente tem um apoio efetivo a essa mulher, o aleitamento materno pode ter sucesso.

Também a gente pode citar o sucesso do aleitamento materno atrelado ao início precoce do aleitamento. Então, é muito importante que esse bebê, logo quando ele nasce, seja colocado pele a pele no colo da mãe e que esse bebê fique ali por no mínimo 60 minutos. E quando eu digo pele a pele, estou dizendo corpinho com corpinho. Não é enrolar a criança num pano, ou a mãe estar com um pano também, interferindo nesse contato real pele a pele. Então, isso favorece e pode ajudar no sucesso do aleitamento materno.

**(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas,
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

**Maria Inês, qual é sua mensagem sobre o Agosto Dourado,
campanha de conscientização sobre a importância da
amamentação?**

O aleitamento materno é um dos tópicos mais falados pela Pastoral da Criança desde a sua fundação. Em todos os nossos materiais, encontros, visitas às gestantes o aleitamento materno tem um espaço especial. Por quê? Porque nós sabemos que o leite materno é o melhor alimento para o bebê. Por isso, precisamos falar sempre mais sobre a importância da amamentação. As gestantes e suas famílias precisam se conscientizar dessa importância, para não caírem facilmente nos enganos que a propaganda apresenta dos leites vendidos em farmácias e supermercados. Nossos líderes são os maiores promotores, divulgadores, da amamentação. Nossa missão é grande, não só no Agosto Dourado, mas em todos os meses do ano.

**(TESTEMUNHO) Ana Paula Damaceno Oliveira, da Pastoral
da Criança de Imperatriz, Maranhão.**

**Ana Paula, quais são as maiores dificuldades que as mães
encontram para amamentar seus filhos e como vocês,
líderes da Pastoral da Criança, ajudam essas mães a
enfrentarem essas dificuldades?**

A dificuldade que nós encontramos quando vamos ao encontro de uma mãe que está vivendo essa realidade de amamentação é a falta de informação, é a falta de conhecimento, porque essa mãe muitas vezes se encontra em um cenário totalmente desfavorável. Ela está vivendo cercada de muitas novidades, de muitas inseguranças e, automaticamente, de uma fragilidade emocional, o que prejudica de certa forma o desenvolvimento ou a produção desse leite materno. E ela é, nesse momento de fragilidade, bombardeada com inúmeras informações que são distorcidas, que vão dizer a ela que seu leite é fraco, que seu leite não é o suficiente para esse bebê, que o bebê não dorme, não descansa, porque não está sendo bem alimentado. E é exatamente nesse momento e nesse cenário que

o líder de Pastoral da Criança chega para se fazer suporte para essa mãe, para trazer para ela uma informação segura, que vai dizer que o seu leite é sim fonte de todos os nutrientes que esse bebê precisa. Ele é mais do que suficiente, porque a amamentação vai oferecer para essa criança nutrientes para um bom desenvolvimento e também carinho, aconchego ali da mãe e de forma barata. Está ali, ao acesso daquela criança. O nosso agente chega então com informação segura, que hoje é oferecida por meio dos estudos que estão disponíveis no Aplicativo da Pastoral da Criança, que vai formar melhor e informar essa família acerca da importância do leite materno, que é suficiente para esse bebê.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança para o programa de hoje.

Agosto Dourado. A Semana Mundial da Amamentação deste ano tem como tema “Reduzindo a lacuna: apoio à amamentação para todos”. É preciso entender a importância da amamentação. As crianças devem ter o máximo desse proveito alimentar, em vista de garantir maior saúde, equilíbrio e tudo mais. A proposta é que esse apoio, também à amamentação, chegue a quem não estamos alcançando. Por exemplo, as mulheres indígenas, quilombolas, mulheres das periferias, mulheres desalojadas pelas calamidades climáticas, mães de recém-nascidos que são mais vulneráveis ao desmame precoce. E a Pastoral da Criança, desde a sua origem, sempre procura orientar as mães e gestantes sobre a importância da amamentação. A luta é difícil devido à forte propaganda das indústrias que vendem leite em lata. É uma pena que nós vivemos o mundo do consumo e esse mundo do consumo ele é imperdoável, ele é insensível, não está interessado nos verdadeiros valores, pois o leite materno ajuda a prevenir doenças e salvar vidas. Que tenhamos essa certeza, essa convicção, esta direção e esse cuidado e a Pastoral da Criança sempre tem esse cuidado com a amamentação.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1714 - 29/07/2024 - Agosto Dourado